JORNAL IEE

Ano XIII - Nº 72 - Mar/Abr 2021 Uma publicação do Instituto Espírita de Educação

Felicidade na Caridade

Ao experimentarmos a felicidade verdadeira que é aquela que advém das nossas conquistas mais íntimas e, portanto, não fugaz, começamos a construir em nosso universo mental as bases da felicidade duradoura. *Página 4*

Crônica Espírita

A prece será sempre o meio para alcançar uma sintonia pura, clara e objetiva para nossa ajuda e a de todos os necessitados. Só há uma forma para a prece ter sua ação finalizada com sucesso, o amor sincero neste momento. *Página 6.*

Matéria Especial

O Espiritismo nos ensina que a fé é um instinto espiritual, um princípio da natureza presente em todas as pessoas, quer tenham consciência disso ou não cabendo, portanto a cada um de nós, o estímulo para fazê-la brotar nos corações. *Página 7.*

Projeto Construindo o Futuro

O IEE, por meio do Projeto Construindo o Futuro, tem contribuído ainda que indiretamente, para a ampliação do número de jovens qualificados no mundo do trabalho, aumentando assim, as chances desse público de conseguir emprego ou de empreender. *Página 7.*

LEIA TAMBÉM

Conhecendo Corina Novelino

Corina Novelino teve um destacado e notável trabalho dedicado à caridade na cidade de Sacramento, Minas Gerais. Recebeu através de Chico Xavier uma mensagem de Eurípedes Barsanulfo, falando sobre esperança e a necessidade do seu trabalho nesta cidade. *Página 3.*

Infância e Juventude

Para nos amarmos melhor, precisamos ser mais bondosos conosco, buscar esse foco da vida real, não apenas dessa vida material, na qual provisoriamente nos encontramos. *Página 3.*

O céu e o Inferno

Embora os livros da codificação nos presenteiem com um completo guia de conduta, baseado na Lei do Amor, nossa compreensão de quem realmente somos é restrita, tornando árdua a tarefa de conceber a vida espiritual de maneira concreta.*Página 5*.

Juventude

Conhecer o Espiritismo na juventude pode ajudar a vencer uma série de "abalos" como as alterações físicas e a perda de confiança na imagem corporal que são próprias dessa fase, e ainda ajudar a aprender a lidar com frustrações e valorizar mais a vida. *Página 5*.

Assunto em Família

A pandemia que assola nosso planeta expôs nossas fragilidades com crueldade, então busquemos nos fortalecer através da prece, de leituras edificantes, estudos doutrinários virtuais e na realização do Evangelho no Lar. *Página 6*.

Matéria Doutrinária

A caridade deve ser compreendida como uma expressão da bondade. Bondade é condição de uma pessoa bondosa, benevolente. Bondade é um sentimento, um estado de espírito e não necessariamente uma ação. *Página 8.*

Humanismo: o norte da felicidade

O novo ano começou e os desafios continuam presentes em nossas existências.

A pandemia exigindo o distanciamento social, a premente necessidade de vacinas para conter a proliferação do vírus, problemas econômicos e sociais que assolam a vida familiar e coletiva. Toda a humanidade está vivenciando o mal pandêmico, que exige muitos cuidados, demonstrando serem todos responsáveis por si e pelo próximo. Ninguém vive em regime de exceção, mesmo aqueles que já contraíram a doença ou se encontram vacinados.

Nesses difíceis dias, a humanidade é chamada para a prática da caridade, da benevolência e do bem querer. Tudo se resume na prática do amor.

Vivenciamos uma dura experiência para reconhecimento do humanismo adormecido, mas estamos aptos ao redirecionamento dos valores intrínsecos, cientes das razões causais dos efeitos nefastos.

Somos criaturas eternas, obra do Criador Supremo, norteados para a felicidade, mas jornadeamos infantes, sem perceber as qualidades intrínsecas que se encontram adormecidas em nós, por comodidade.

O homem vive intensamente a vida material sem relevar o ser profundo que nele habita, onde residem os verdadeiros valores da vida: a vida moral espiritual, a qual remanesce a tudo, inclusive à pandemia.

Nessa edição vamos refletir sobre valores como a fé, a oração, o pensamento positivo, o reconhecimento humano e familiar, a caridade, alicerces fundamentais para alçar a felicidade.

Cumpre a cada humano pautar sua vida na prática do amor e da caridade, meta fundante dos ensinamentos cristãos e espíritas.

Jesus, no seu esplendor doce e luminar, apontou as diretrizes básicas para a felicidade, ressaltando dentre elas a caridade como viga mestra da felicidade.

Com votos de saúde, paz e alegria interior, desejamos a todos uma ótima e salutar leitura.

Helga Klug Doin Vieira

EXPEDIENTE

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO
SEDE ARY LEX

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 1.000 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atílio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

O Livro *"A Grande Espera"* foi psicografado pela médium Corina Novelino, pelo espírito de Eurípedes Barsanulfo. Foi sendo escrito nas reuniões mediúnicas do "Lar de Eurípedes", onde Corina participava juntamente com outros médiuns.

A obra retrata uma passagem da época de Jesus, com momentos interessantes da vida do Mestre e também da sua época jovem. O personagem Marcos se destaca na sua adolescência e descreve o quanto esta encarnação influenciou sua vida na comunidade de Essênios onde vivia, fazendo um grande diferencial. São narrados numa linguagem fácil, momentos históricos dos Essênios e do Cristianismo do Séc. I. São retratadas a esperança e a fé que guiavam os passos daquelas humildes criaturas na grande espera do salvador.

É contada a história do personagem Marcos, desde sua infância, seu ingresso nos essênios e demais acontecimentos voltados para sua vida de caridade.

Na época, o médium Chico Xavier afirmou que o livro era sim ditado por Eurípedes, e que o próprio Eurípides fazia parte da obra também, sendo um dos personagens do grupo dos essênios, mas não identificou quem seria.

Este livro foi escrito entre 1955 e 1956, sendo revisado por várias pessoas com muito cuidado, vindo somente a ser publicado em 1991.

NOTÍCIAS DO IEE

CURSOS DOUTRINÁRIOS: Iniciamos em final de fevereiro os cursos da Doutrina Espírita, somente online, com novos horários sendo, Básico I terça-feira - tarde e noite, Básico II e Desenvolvimento Mediúnico quarta-feira - tarde e noite. Faça sua inscrição em nosso site: www.ieesp.org.br ou pelo telefone: 3167 6333. Às quintas-feiras, à noite, continuam as turmas do Básico I, Básico II e Desenvolvimento Mediúnico.

VOLUNTÁRIOS ÁREA EDUCACIONAL: Estamos precisando de voluntários para ministrar aulas de Inglês e Espanhol nos cursos básico e intermediário e também para as aulas de Informática e Excel. Faça sua inscrição pelo site ou ligue para o IEE.

CURSO PARA GESTANTES: Iniciamos em março curso online para gestantes.

CURSO PARA CUIDADORES: No mês de abril iniciaremos nova turma no Curso para Cuidadores, fique atento às redes sociais e faça sua inscrição pelo site ou pelo telefone do IEE.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL: Iniciou em fevereiro a evangelização para as crianças e jovens, aos sábados de manhã, mas ainda somente online e as vagas estão sempre abertas. Inscrições pelo site do IEE.

APOIO

Andrea Rejane dos Santos

Corina Novelino

Corina Novelino nasceu em 12 de agosto de 1912, em Delfinópolis, Minas Gerais. Quando criança seus pais transferiram residência para Sacramento, no mesmo estado, onde foi matriculada no Colégio Allan Kardec, fundado e dirigido por Eurípedes Barsanulfo. Sendo sua aluna, soube aproveitar esta oportunidade para seguir seus ensinamentos. Serviu a toda comunidade, sendo considerada benemérita educadora e verdadeira dama da caridade por todo serviço que realizou naquela cidade.

Muito jovem Corina ficou órfã de pai e mãe, quando passou a residir com um casal que lhe dispensou todo amor e carinho.

Foi notável seu devotamento ao trabalho da caridade na cidade de Sacramento. Na época de seus 20 anos recebeu uma mensagem por Chico Xavier do espírito de Eurípedes Barsanulfo sobre a esperança e a necessidade do seu trabalho nesta cidade.

Fundou o Clube das Mãezinhas, cujas participantes eram mães caridosas com o objetivo de produzir roupinhas para crianças necessitadas, que eram distribuíam semanalmente.

Em 1950 fundou o Lar de crianças abandonadas com recursos financeiros obtidos por meio de rifas, do qual teve muito sucesso, pois conseguiu adquirir uma casa e inaugurar o “Lar de Eurípedes”. O número de crianças aumentava consideravelmente, e ela mantinha o sustento da casa praticamente com seu salário, recebeu assim ajuda de pessoas de Sacramento e das regiões vizinhas, aumentando a capacidade do Lar de Eurípides em receber praticamente 100 crianças. A casa passou então a chamar-se “Mãe Corina”. Após algum tempo e por escassez de recursos o Lar foi reconhecido como utilidade pública, tornando-se um semi-internato, onde as crianças passavam o dia recebendo ali alimentação, vestuário e educação.

Corina foi também escritora, deixando excelentes livros como, *Eurípedes - o Homem e a Missão*. Publicou também *Escuta, meu Filho*, cuja renda reverteu para o Lar das crianças.

Por muitos anos colaborou com a imprensa e junto com o irmão de Eurípedes fundou o jornal *A Tribuna em Sacramento*. Colaborou também com demais jornais da região, todos de grande tiragem.

Trabalhadora incansável dedicou-se a divulgação da Doutrina Espírita, onde arrebanhou muitos colaboradores para este ideal, pelo seu exemplo de trabalho e cumprindo com fidelidade a missão até o fim.

Também trabalhou como professora no Colégio Allan Kardec e no Colégio Estadual de Sacramento, educando diversas gerações.

Desencarnou em 10 de fevereiro de1982, deixando um grande vazio, pois foi muito fiel a Doutrina Espírita e ao Mestre Jesus.

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Juliana F.N. Despontin

Vazio Existencial e a Caridade

Na pandemia, nos voltamos para uma nova rotina e a internalização ao lar, a reflexão interna tem nos levado a questionar o sentido da vida, reflexão essa feita não apenas por adultos, mas também de forma particular por crianças e jovens que expostos a todo tipo de informação têm dificuldades e carecem de apoio e atenção.

Joanna de Ângelis em psicografia por Divaldo Franco nos traz: “Vive-se a época do ter e do poder, do exibir-se e do desfrutar, sem a consequência da harmonia interior e do enriquecimento espiritual. A aparência substitui a realidade e o importante não é o ser interior, porém o ego exaltado, que provoca inveja e competição no palco da ilusão. De certo modo, foram perdidos o sentido existencial, o objetivo da vida, o foco transcendente da autorrealização. Tudo isso, como decorrência do vazio existencial que se apodera do indivíduo, porque não encontra apoio no sentimento de amor que vem desaparecendo a pouco e pouco do seu desenvolvimento moral...”

Jesus nos trouxe o ensinamento do amar ao próximo como a si mesmo. Interessante notar, que na ordem do ensinamento, primeiro é necessário nos amarmos, a fim de que esse amor possa ser refletido igualmente ao próximo.

Para nos amarmos melhor, precisamos ser mais bondosos conosco, buscar esse foco da vida real, não apenas dessa vida material, na qual provisoriamente nos encontramos. A nossa maior busca deve ser por aquilo que seja digno de nossa boa emoção, como a prece, a meditação, a caridade e o amor.

Nessa construção de um eu equilibrado, busquemos também o segundo passo do ensinamento do Cristo, busquemos nos doar, deixemos que o amor ao próximo seja a nossa terapia de cura de cicatrizes internas. Foquemos no amor como cura para uma existência vazia e na caridade como o remédio poderoso para a angústia e os sofrimentos.

Para as crianças e os jovens, a prática da prece pode ser incentivada no evangelho no lar, a meditação pode entrar na rotina da família buscando um horário para acalmar os pensamentos e fazer uma pausa para reflexão.

A caridade e o amor podem ser demonstrados pelos pais, pois uma das melhores ferramentas do ensino é o exemplo. Esses são apenas exemplos, busquemos refletir junto com eles sobre esse aspecto, a conversa no lar é parte fundamental nessa construção.

Lembremo-nos sempre que “Fora da caridade não há salvação”.

Glaucia Savin

A busca da felicidade na caridade

Todos já ouvimos que a felicidade não é uma condição dos mundos de expiação e provas, como a Terra. E, de fato, não é mesmo, em razão da situação moral e mental de cada um de nós, - espíritos que a habitamos.

Mas isto não deve nos deixar acomodados. Não podemos pensar que por estarmos aqui, não podemos ou não merecemos experimentar a felicidade.

Ao nos distanciarmos do ideal de felicidade por considerá-lo como algo inatingível, imerecido ou distante de nós, estamos nos conformando com um destino infeliz. Não é isto que o Espiritismo nos ensina em relação à evolução do espírito imortal.

Herdamos das religiões tradicionais uma espécie de valorização do sofrimento. Aprendemos no passado que o "sofrimento liberta". Isto gerou até mesmo uma certa (e equivocada) valorização do sofrimento como algo positivo.

A verdade é que o sofrimento pode ser um instrumento para o nosso aperfeiçoamento, mas ele em si mesmo, não promove mudança. Não adianta sofrer sem aprendizado porque daí o sofrimento não acaba. O sofrimento funciona quando ele é aquele cutucão que nos faz sair da zona de conforto e nos faz buscar uma ação. Mas sofrer por sofrer, só traz mais dor.

Joanna de Ângelis, no livro *Encontro com a Paz e a Saúde*, nos sugere diante da dor ou do sofrimento, substituir o conformismo pela resignação ativa. A compreensão ativa implica o reconhecimento da dor como um obstáculo ou uma lição a ser enfrentada. Temos que entender o que a vida está tentando nos ensinar. Ao vencermos o desafio, experimentamos a alegria da vitória sobre nós mesmos.

Outra condição que nos enche o coração de alegria é a prática do bem. Nada é mais recompensador do que o bem.

Um estudo do Dr. Martin Seligman, em 1960, com o sugestivo título de "Filantropia versus Diversão" mostrou que fazer o bem nos deixa mais felizes. O professor dividiu seus alunos de psicologia em dois grupos. O primeiro deveria praticar atividades prazerosas, como assistir a um filme. O segundo deveria se engajar em ações filantrópicas, e um dos exemplos foi o de servir refeições para pessoas carentes.

Quando as emoções e sensações experimentadas pelos dois grupos foram avaliadas, constatou-se que os estudantes engajados em ações filantrópicas tiveram um aumento de bem-estar muito mais duradouro do que os demais. Este bem-estar está relacionado com a avaliação cognitiva e emocional que a pessoa faz sobre sua vida.

Ajudar ao próximo aumenta a paciência e a tolerância, diminui a perspectiva dos nossos próprios problemas e libera hormônios que estão relacionados a ações positivas. Isto faz com que nos sintamos mais leves ao doar um pouco do nosso tempo, do nosso conhecimento, dos bens que possuímos a quem realmente precisa. Por isso, quando praticamos o bem temos a impressão de estarmos cheios de amor e de uma alegria que parece querer transbordar.

Ao experimentarmos a felicidade verdadeira que é aquela que advém das nossas conquistas mais íntimas e, portanto, não fugaz, começamos a construir em nosso universo mental as bases da felicidade duradoura.

Joanna, desta vez, em *O Despertar do Espírito*, nos fala do "sentido ético da existência" que nos acompanha desde o primeiro momento da nossa criação. No momento em que passamos a viver sob os valores da ética do espírito e não mais conduzidos unicamente pela matéria, impulsionamos nosso processo de amadurecimento e encontramos a verdadeira felicidade.

Aprendemos também, que o espírito se demora mais nos degraus inferiores, mas quando adquire a consciência das suas responsabilidades, a evolução ganha impulso. Os momentos de felicidade se multiplicam pela satisfação consigo mesmo e um novo mundo se abre para cada um de nós, aqui mesmo nesta existência.

A felicidade deve ser buscada a cada momento, em cada atitude e não pode ser vista como um objetivo distante. A felicidade está dentro de cada um de nós e, por isto mesmo, está mais próxima do que poderíamos supor.

Não podemos postergar a busca da felicidade para a próxima encarnação. Ela deve nos acompanhar no dia-a-dia, por meio das atitudes éticas e do nosso comprometimento com a nossa evolução. Se não começarmos agora, estaremos adiando o encontro conosco mesmos e com o potencial de alegria com que podemos encher as nossas vidas.

A felicidade pode não ser a condição deste mundo, mas certamente ela começa aqui.

MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem recebida durante os trabalhos de grupo (presencial e virtual)

O mundo está impaciente.

As pessoas estão à flor da pele.

Diante dos desafios postos à frente, as pessoas se vêem obrigadas a enfrentar as decisões que tomaram ao longo de todas as suas vidas.

A saúde negligenciada.

A casa abandonada.

A solidão de quem não cultivou o amor e os laços fraternos.

O espírito que não foi alimentado pelas doses energizantes do amor, da caridade e da compaixão.

Prova difícil essa, para todos, mas tão importante para a revisão das atitudes, para o repensar dos pensamentos e dos conceitos.

Refletir se faz necessário para evoluir.

Modificar para regenerar.

Rever para poder seguir em novo caminho.

Mais uma oportunidade é posta à Humanidade.

Cabe a todos nós, a cada um, aceitá-la como tal.

Leonardo Mazzillo

Capítulo II: A Preocupação com a Morte

O fato de vivermos num mundo de provas e expiações diz muito sobre nós. Nosso apego em relação à matéria ainda prepondera e nosso caminho em busca do progresso, sem desconsiderar os avanços que já temos feito, só está começando. No início de "O Livro dos Espíritos", nossos irmãos respondem a algumas indagações de Kardec de modo quase enigmático, justificando a falta de precisão das respostas nas nossas limitações morais e intelectuais para entender o mundo que nos cerca e, porque não dizer, para entender quem somos e qual o exato propósito da vida encarnada. E muito embora a codificação nos presenteie com um completo guia de conduta, baseado na Lei do Amor, nossa compreensão de quem realmente somos é restrita, tornando árdua a tarefa de conceber a vida espiritual de maneira concreta.

O fato de vivermos num mundo de provas e expiações também diz muito sobre o tipo de experiências que temos na vida encarnada. Muito embora tenhamos momentos de alívio e de alegria, é fato que, como bem assinala o próprio Evangelho, "a felicidade não

é deste mundo". Some-se esses dois aspectos – a falta de entendimento do mundo e de nós mesmos e a dificuldade da jornada reencarnatória – à promessa de uma vida pós morte repleta de alegria e isenta de dor. O que poderia resultar disso senão um impulso para negligenciar o trabalho e a própria vida encarnada, já que não se consegue entender com precisão a sua importância?

É para corrigir essa distorção e afastar esse mau impulso que nos é incutido o instinto de sobrevivência e, por assim dizer, o temor da morte. Graças a esse temor somos estimulados a investir no trabalho e no cumprimento das tarefas de que nos incumbimos em nosso planejamento reencarnatório. Nessa ordem de coisas, a preocupação com a morte não depõe contra a fé daquele que a sente, mas caracteriza um fenômeno explicável de maneira lógica, enraizado na própria falta de amplitude moral e intelectual que a vida encarnada e o estado evolutivo dos seres que habitam esse mundo proporcionam.

Essa conclusão, por outro lado, traz em si uma boa notícia: quanto mais nos desenvolvemos, quanto mais estudamos, quanto mais investimos em reforma íntima e no autoconhecimento, menor será o temor que temos da morte. Primeiro porque, quanto mais clara for a ideia do que acontece após o desenlace, menores serão os motivos de preocupação, já que a percepção concreta da vida espiritual afastará cada vez mais as brumas de mistério que a envolvem. Segundo porque, se melhor compreendemos o propósito da vida encarnada, restarão afastados os impulsos de negligenciar a vida e o trabalho, já que teremos a exata dimensão da graça que nos é dada pela encarnação.

Assim, as provas e expiações não serão vistos necessariamente como angústia e dor, mas também como oportunidades de desenvolvimento.

Esse tema é oportuno em meio à pandemia da COVID-19, em que somos provocados pelo plano espiritual a exercitar nossa paciência e a usar os conhecimentos que a Doutrina nos fornece. De um lado, considerando a importância da vida encarnada e a supremacia da ciência sobre o misticismo, devemos investir na proteção comum – nossa e do próximo – resguardando-nos até a pandemia passar. De outro, caso a doença atinja a nós mesmos ou a ente querido, devemos encarar o fato com resignação, firmes de que se trata de oportunidade de crescimento e de que o plano espiritual estará nos assistindo, qualquer que seja o desafio que a vida nos imponha.

Soraia de Oliveira Gatto

Estudar o espiritismo

CONHECER PRA VENCER

Ao ler este título, talvez você possa se perguntar: será um tema de autoajuda? Na verdade, o intuito aqui é outro: é te fazer refletir se vale a pena conhecer o Espiritismo durante a adolescência.

Vamos pensar numa analogia? Como os japoneses conseguem construir prédios resistentes aos terremotos? Através da ampliação do conhecimento, criam novas técnicas de construção mais resistentes aos abalos sísmicos.

Na adolescência ocorrem "abalos" muito comuns, a começar pelas várias alterações físicas, perda de confiança na imagem corporal e alterações psicológicas. Os jovens passam a questionar valores e a buscar sua própria identidade; anseiam não mais se definirem pela visão dos pais. Também ocorre pressão para focar nos estudos

visando um futuro promissor.

O acesso a um grande volume de informações (várias extremamente materialistas) pode confundir a cabeça do adolescente, que nem sempre recorrerá a fontes confiáveis para identificar o que é real e faz sentido para si.

Outro cenário ainda mais grave: a OMS relata que no Brasil o suicídio é a 2ª maior causa de morte em adolescentes entre 15-24 anos. Uma das principais causas são os transtornos mentais. Porém, uma visão materialista de mundo corrobora que ao se suicidar, a pessoa que está em sofrimento conseguirá se "libertar da dor", pois após a morte física não há mais nada.

Agora, imagine apresentar ao jovem uma filosofia com fundamentos lógicos, comprovados empiricamente e que instigue a questionar, tirar conclusões sensatas para questionamentos profundos, por exemplo, qual o sentido da vida aqui neste planeta? Uma doutrina que estimule a enfrentar com serenidade e confiança os desafios e frustrações do dia a dia, através de princípios fundamentais que consolam e acolhem, sem proselitismo?

Conhecer o Espiritismo na juventude pode ajudar a **vencer** uma série de "abalos" nesta idade, aprender a lidar com frustrações e valorizar mais a vida.

Adultos precisam ter em mente que educação ética e moral deve ser promovida pelos pais/responsáveis não sendo obrigação da escola.

Pode-se introduzir a doutrina através de cursos no centro espírita, bem como estimulando a troca de ideias e ouvindo sinceramente o que o jovem tem a dizer. Propor buscarem juntos textos ou filmes que façam parte do universo deles e possam ser debatidos num jogo rápido (perguntas diretas surtem melhor efeito conforme a idade).

Conhecer pra vencer obstáculos não significa que o Espiritismo tem todas as respostas, pois o ser humano está em constante evolução. Mas é um ótimo recurso para autoconhecimento, suporte moral e espiritual na adolescência e, consequentemente, para trazer benefícios para a idade adulta.

Jussara Souza

Cuidados com a Família na Pandemia

Estamos diante de momentos difíceis, enfrentando a pandemia da Covid-19, que vem assolando nosso planeta, e nos obrigando a rever as nossas atitudes e comportamentos em sociedade.

A convivência familiar foi muito afetada devido ao isolamento social, pais trabalhando em casa, as crianças impedidas de irem para escola e os idosos, por fazerem parte de grupo de risco, foram afastados do convívio familiar. Esta nova dinâmica promoveu uma maior aproximação entre os membros da família, mas também surgiram os atritos e as dificuldades no relacionamento. E nos que se mantiveram isolados, surgiram doenças mentais como a depressão.

Diante da nossa fragilidade, busquemos nos fortalecer através da prece, de leituras edificantes, estudos doutrinários virtuais e na realização do Evangelho no Lar.

No livro *No rumo do mundo de Regeneração*, Manoel Philomeno de Miranda através da psicografia de Divaldo P. Franco, nos alerta e aconselha:

"Tragédias de todo tipo sacodem o mundo físico, agora atormentado pela pandemia da Covid-19, demonstrando a fragilidade do ser humano no pedestal das suas ilusões ante o vírus devastador e fatal, ao mesmo tempo facultando a necessidade do amor e da solidariedade entre as criaturas para a sobrevivência ao caos. Somente o sentimento de amor, conforme o expressou Jesus e o viveu, logrará modificar as paisagens humanas neste momento."

Este é o momento de sermos mais solidários, empáticos e tolerantes com aqueles que convivemos.

Nossos filhos precisam de atenção, sendo difícil para as crianças compreenderem as mudanças ocorridas. Programe e reserve um tempo para brincar com elas, envolva-as nas atividades de organização da casa e na preparação de alimentos. E com os jovens, recolhidos em casa sem o convívio com amigos, o diálogo é a melhor forma de se aproximar, ouvir suas angústias e medos, procurando sensibilizá-los sobre os riscos da contaminação e de transmissão, caso saem de casa.

Os idosos merecem a nossa atenção especial, principalmente para aqueles que estão isolados. Ligações virtuais com frequência são uma forma de aproximação e até mesmo uma visita mantendo as recomendações sanitárias, uma palavra amiga ouvindo seus receios, dispensando a eles gestos de carinho e atenção.

"... porque há caridade em falar e ouvir, impedir e favorecer, esquecer e recordar. Tempo virá em que a boca, os ouvidos e os pés serão aliados das mãos fraternas nos serviços do bem supremo." Emmanuel / Chico Xavier-Pão Nosso - item 31.

CRÔNICA ESPÍRITA

Leila Muniz

Ação da Prece

Desde muito tempo, temos confiado a prece como uma forma de atingir uma comunicação, em primeiro lugar com Deus e em seguida, com os nossos benfeitores espirituais... uma conexão. Mas, que conexão seria essa? Uma troca de energias encontradas no Universo, que seriam estabelecidas através da nossa fé e da nossa credibilidade com a Justiça Divina. Ela é o nosso bálsamo, remédio para cura de nossas dores e sofrimentos e também meio de agradecimento ou louvor. Como esse remédio age? Ele é igual para todos? Jesus já nos dizia: "cada um receberá de acordo com suas obras".

Também não podemos esquecer que estamos num planeta de provas e expiações, muitas vezes resgatando por escolha nossa o que fizemos

nessa ou em outra encarnação. Temos que ter a sensibilidade de entender que o nosso pedido não necessariamente será sempre atendido, mas mesmo assim, a prece servirá como um alento para aliviar nossas dores e com essa ajuda nos fazer entendê-las. É nessa hora que percebemos como está a nossa fé. A nossa doutrina nos mostra uma fé raciocinada, por isso o aprendizado é tão importante para o progresso espiritual. No momento que oramos, temos que analisar o que devemos pedir. O que realmente estou necessitando e acreditar que o melhor acontecerá.

Cada dia aqui na terra é um novo dia, um dia de novas oportunidades e esperança. Tenho visto muitos grupos de orações pelos enfermos de COVID. Não são grupos individualistas que oram por si, e sim pelo todo. Por todas as famílias sofredoras. Aí fica uma dica: por que não oramos sempre pelo nosso próximo? E o mais bonito de todas essas ações é que escuto pessoas desses grupos agradecerem por essa oportunidade. Relatam que essas orações estão ajudando-as a suportarem esses momentos difíceis e tediosos, de forma mais agradável. Olha que maravilhoso! Você ora para o outro e se fortalece sem querer. Assim é a caridade. Ela age dentro de nós. Vamos acreditar que temos um poder "sobrenatural", nato de fazer o bem e receber o bem, de nos unirmos com a Divindade.

A prece será sempre o meio para alcançar uma sintonia pura, clara e objetiva para nossa ajuda e a de todos os necessitados. Só há uma forma para a prece ter sua ação finalizada com sucesso, o amor sincero neste momento.

Que tenhamos consciência que Deus nos deu total possibilidade de atingirmos o que buscamos. Todos somos filhos do mesmo Pai.

Muita luz.

Fernando de Oliveira Porto

A fé produtiva

Pode parecer curioso, e até um contrassenso, o título deste artigo. Afinal, toda fé deve produzir frutos, do contrário, não seria fé. Em geral, quando as pessoas pensam em fé, logo lhes vem à cabeça "crença", o quanto são capazes de "acreditar" em alguma coisa. Isso se deve há séculos e séculos de dogmas, teologias e doutrinas que influenciaram o nosso modo de pensar, sentir e agir.

O Espiritismo nos ensina que a fé é um instinto espiritual, um princípio da natureza presente em todas as pessoas, quer tenham consciência disso ou não. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no cap. XIX, os Espíritos superiores nos ensinam que "a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade".

Como podemos observar, embora a fé seja uma concessão divina a todos indistintamente, ela depende totalmente do homem para o desenvolvimento

das suas próprias potencialidades. O apóstolo Paulo, em sua segunda epístola aos tessalonicenses, aponta que a fé não é de todos, pois há homens dissolutos e maus, indispostos, portanto, a uma transformação moral. A teologia interpretou, assim como em outras passagens da escritura, que nem todos estão predestinados à redenção espiritual, como se Deus escolhesse previamente aqueles que seriam salvos. Se assim fosse, e esse não foi o propósito do apóstolo, ao homem não poderia ser atribuído o mérito pelas boas obras que faz e, por conseguinte, não teria o demérito pelo caminho tortuoso escolhido. Onde, então, a justiça?

Léon Denis nos esclarece em sua obra *Depois da Morte*, no seu capítulo Fé, Esperança, Consolações, que "a fé é a confiança da criatura em seu destino, é o sentimento que a eleva à infinita Potestade, é a certeza de estar no caminho que vai ter à verdade." Dessa afirmação, constatamos que a fé é algo que nasce no interior para manifestar-se no exterior. Logo, a fé produtiva significa exatamente que os frutos dão testemunho da árvore, ou seja, se há bons frutos é porque a árvore é boa e, se o coração do homem irradia a fé no Criador e em si mesmo, sua vida será um testemunho desta fé.

Portanto, cabe a cada um de nós estimularmos o brotar dessa fé em nossos corações, como uma verdadeira fonte inestancável de água viva, usando do concurso da oração para nos fortalecermos nessa fé, manifestando-a em ações no bem perante o próximo. Somente assim os frutos do espírito prevalecerão sobre os interesses da carne e nossa vida proporcionará uma colheita de bençãos na vida de todos.

Daiany França Saldanha

Projeto Construindo o Futuro e os Objetivos Globais da ONU

Nesta edição do Jornal IEE, queremos contar um pouco mais sobre os impactos do Projeto Construindo o Futuro na sociedade e a sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principais compromissos internacionais da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Como parte dessa Agenda, os ODS compõem uma estratégia de 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030, visando à erradicação da pobreza e a promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental em escala global. O Projeto Construindo o Futuro, por sua vez, acredita cooperar para o alcance de cinco dos 17 ODS, são eles:

- ODS 4: Educação de Qualidade;
- ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico;
- ODS 10: Redução das Desigualdades;
- ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes; e
- ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação.

No que diz respeito à educação, trabalho decente e crescimento econômico, ao capacitar e apoiar o desenvolvimento institucional de Organizações da Sociedade Civil – OSC (popularmente conhecidas como ONGs) que ofertam projetos de qualificação profissional para jovens, o IEE, por meio do Construindo o Futuro, tem contribuído ainda que indiretamente, para a ampliação do número de jovens qualificados no mundo do trabalho, aumentando, assim, as chances desse público de conseguir emprego ou de empreender.

As ONGs apoiadas pelo Construindo o Futuro empoderam e promovem a inclusão social de milhares de crianças, jovens e famílias da Grande São Paulo, sendo esse um pilar importante para redução das desigualdades. O Projeto também cumpre um importante papel no desenvolvimento de instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis, bem como incentiva e promove parcerias com e entre a sociedade civil organizada, sendo todos estes objetivos preconizados na Agenda 2030.

Com o lema "ONGs fortalecidas impulsionam o desenvolvimento social", nossa missão tem sido fortalecer ONGs atuantes na infância e juventude, a fim de impulsionar o impacto social dos seus projetos e iniciativas, o que tem dado muito certo.

PALESTRAS E PASSES

DATA	TEMA
	SEGUNDAS-FEIRAS - 20 h
1 Mar	Amor, Essência Divina
8 Mar	Riqueza ou Pobreza: Oportunidade de Desenvolvimento do Espírito
15 Mar	Estreita ou Larga é a Porta?
22 Mar	Os Sãos não Precisam de Médicos
29 Mar	Buscai e Achareis
5 Abr	Esforço Individual e Auxílio dos Espíritos
12 Abr	Prece " Sua Forma não é Nada, o Pensamento é Tudo"
19 Abr	O Livros dos Espíritos e uma Nova Fase da Evolução Humana
26 Abr	Há morte Espiritual ?
	TERÇAS-FEIRAS - 12 h
2 Mar	Se Alguém Te Ferir na Face Direita.... e o Amor Fraterno
9 Mar	Devemos Refazer os Planos para Nossa Vida?
16 Mar	Vivência do Homem no Mundo
23 Mar	Gabriel Delanne e A Alma é imortal
30 Mar	O significado de " Não por a Candeia debaixo do Alqueire"
6 Abr	Mediunidade Gratuita
13 Abr	O Pai Nosso
20 Abr	Eduquemos-nos para o Mundo de Regeneração
27-Abr	A Vida Futura
	QUARTAS-FEIRAS - 12 h
3 Mar	Parentesco e Afinidades
10 Mar	Fora da Caridade não há Salvação
17 Mar	Auto-Descobrimento: Insatisfação pelo que se é, e a Disposição pra Mudanças
24 Mar	O sentido de "Não Vim Trazer a Paz, mas a Espada"
31 Mar	Os Últimos serão os Primeiros
7 Abr	Dar de Graça o que de Graça Receber
14 Abr	Ética Mediúnica
21 Abr	Feriado
28 Abr	Expiações Coletivas
	QUINTAS-FEIRAS - 20 h
4 Mar	Caridade, o Amor em Ação
11 Mar	"Uma Gota de Bálsamo, Suaviza uma Aflição"
18 Mar	Auto-Conhecimento : O Caminho para a Reforma Íntima
25 Mar	A Fé Produtiva
1 Abr	O Legado de Chico Xavier
8-Abr	O Valor da Prece
15 Abr	A Importância do ESE na Codificação Kardeciana
22 Abr	Deus, a Alma, a Criação
29 Abr	O Egoismo e o Orgulho
	SÁBADOS - 10 HORAS
6 Mar	A Prática do Perdão
13 Mar	"Um Gesto de Amor,Inspira Esperança e Doa Paz"
20 Mar	Vida em Familia - Um Aprendizado
27 Mar	Conhece-se a Árvore pelos seus frutos
3 Abr	Feriado
10 Abr	Ação da Prece : Transmissão do Pensamento
17 Abr	O Livro dos Espíritos, A Pedra Fundamental do Espiritismo
24 Abr	A Natureza de Jesus e a Divindade

ATENDIMENTO FRATERNO

DIA	HORA	OBJETIVO / TEMA

somente on-line:
agendar no site www.ieesp.org.br
horários: segunda-feira e quinta-feira à noite e sábado de manhã

O Atendimento Fraterno presta-se a receber todos que buscam na Doutrina Espírita o abrigo para as suas questões existenciais.

CURSOS ÁREA FILANTRÓPICA

3a. e 5a.feira	14:30	Oficina de artesanato
		Ofic. de costura, tricô e crochê
4a.feira	15:00	Curso para Gestantes

Claudio Miranda Marins

Fora da Caridade não há Salvação

Ampliando nosso entendimento sobre a caridade

A Caridade é um dos pilares principais do espiritismo, sendo considerada pelos Espíritos de maior envergadura moral, um caminho indispensável para galgarmos patamares mais altos em nossa evolução espiritual. Nas obras trazidas a lume por Allan Kardec, a caridade é abordada em diversas perspectivas, por inúmeros Espíritos, denunciando uma especial importância para este assunto. Basta visitarmos o site www.kardecpedia.com, que disponibiliza gratuitamente todas as obras publicadas por Kardec, e digitarmos no campo "busca" a palavra caridade para termos uma ideia da imensidão de citações sobre este tema.

É o apóstolo Paulo que nos recomenda examinar, investigar e tentar conhecer minuciosamente o significado e as consequências da prática da caridade.

"Dedicai-vos, assim, meus amigos, a perscrutar-lhe (a caridade) o sentido profundo e as consequências, a descobrir-lhe, por vós mesmos, todas as aplicações." [1]

O aforismo "Fora da Caridade não há Salvação", contido em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no seu cap. XV é uma oposição de conceitos do Espiritismo à expressão latina "extra Ecclesiam nulla salus" que significa "fora da Igreja (católica) não há salvação".

A frase se originou com Cipriano de Cartago (ano 258), quando se dirigiu a hereges cristãos. No século XIV, a expressão foi retomada e usada pelo Papa Bonifácio VIII em sua bula Unam Sanctam (1302), ampliando seu sentido, restringindo a salvação àqueles que se incorporassem à Igreja Católica. Pensamento esse reinante, ainda hoje, na grande maioria das religiões que defendem a sua crença

como a única habilitada a "salvar" as almas de seus adeptos.

O Espiritismo nos traz novas luzes sobre este assunto: "Meus amigos, agradecei a Deus o haver permitido que pudésseis gozar a luz do Espiritismo. Não é que somente os que a possuem hajam de ser salvos; é que, ajudando-vos a compreender os ensinos do Cristo, ela vos faz melhores cristãos. Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam. – Paulo, o apóstolo. (Paris, 1860.) 1

Mas o que é ser caridoso? Não raro o termo "caridade" nos leva a pensar em ajudar a uma pessoa que se encontra em condições menos privilegiada que a nossa, algo do tipo: "Eu estou bem e vou ajudar a quem não está bem (pobre, doente, aflito, etc.)". Esta forma de pensar sobre a caridade limita a mesma a uma ação em favor de alguém que precisa de auxílio. Mas caridade é muito mais do que isso.

A caridade deve ser compreendida como uma expressão da bondade. Bondade é condição de uma pessoa bondosa, benevolente. Bondade é um sentimento, um estado de espírito e não necessariamente uma ação.

Ao invés de nos preocuparmos em fazer caridade, precisamos nos tornar, acima de tudo, pessoas bondosas: trabalharmos o desapego; renunciarmos ao poder de querer controlar as pessoas ao nosso redor; aprendermos a lidar com o orgulho, a vaidade e o egoísmo que habitam em nós.

Bondade é uma habilidade espiritual a ser conquistada por toda criatura. Pode se estar bondoso praticando ações sem necessariamente ser bondoso. Visitar orfanatos, doentes, asilos, doar roupas, remédios, alimentos... isso tudo é caridade e deveremos auxiliar aos mais necessitados, sempre! Mas deveremos ir além das ações exteriores. Necessário trabalharmos nosso campo íntimo para incorporarmos cada vez mais o traço da bondade espontânea em nossa personalidade. Passar de um estado a outro requer, além de outros aspectos, conhecimento de nós mesmos.

Por onde começarmos? O local mais adequado para exercitarmos a caridade e a bondade é dentro do nosso lar, pois está ali o nosso desafio. É o laboratório onde deveremos aplicar, inicialmente, todos os preceitos éticos e morais que aprendemos.

E podemos complementar nas reflexões aqui trazidas: tanto na palavra do apóstolo Paulo, quanto na expressão de Allan Kardec, o aforismo "Fora da caridade não há salvação" pode ser traduzido: "Fora do amor não há salvação". Que o conceito de "salvação", na sentença mencionada, segundo Emmanuel vale por "reparação", "restauração", "refazimento". Que, se seremos salvos, o seremos para quê? Logicamente, para continuarmos trabalhando ou sendo úteis.

É necessário fazer coisas boas para nos sentirmos bem e, também, para sermos úteis à sociedade. E não para recebermos uma recompensa no futuro. Um lugar no Reino dos Céus.

Nós temos o dever e a obrigação de nos melhorar e auxiliar a criar uma sociedade mais justa, através dos nossos atos. Não devermos nos acomodar. O exercício da caridade é excelente meio para nossa autotransformação e da sociedade!

1 O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo XV - Fora da caridade não há salvação – Item 10

APOIO

CURSOS

ÁREA DOUTRINÁRIA		
3a.feira	18:40	O Livro dos Espíritos
	15 e 20:00	Básico de Espiritismo I
4a.feira	15 e 20:00	Educação Mediúnica I e II
	15 e 20:00	Básico de Espiritismo II
	18:40	Obras de Joanna de Ângelis
5a.feira	18:30	Evangelho Segundo o Espiritismo
	20:00	Básico de Espiritismo I e II
Sáb.	10:00	Educ. Espírita para Infância

ÁREA EDUCACIONAL		
2a.1eira	19:30	Inglês Básico, Intermediário
	19:30	Interm. - Avanç. e Conversação
3a.feira	19:30	Espanhol (Básico I /II e Interm.)
5a.feira	19:30	Informática - Básica
Sáb	10:00	Internet